

ANO PASTORAL 2016+2017
FÉ CONTEMPLADA

Maria associada ao mistério de Cristo

O encontro entre Maria e Isabel confirma o que o Anjo tinha anunciado. E Isabel antecipa-se a qualquer palavra de Maria reconfirmando tudo o que se estava a passar no corpo e na vida de Maria: «Bendito é o fruto do teu ventre. E donde me é dado que venha ter comigo a mãe do meu Senhor?» (Lucas 1, 42-43). Entre Isabel e Maria há uma sintonia que vai para além do óbvio que só se pode explicar pela abertura de ambas à «fecundidade do Espírito». Maria é o ícone da liberdade: livre para acolher, livre para aceitar, livre para ir ao encontro, livre para acompanhar, livre para amar. Maria escuta, decide e atua! Maria faz o que tem de ser feito, é concreta! Em Maria há harmonia e perfeita congruência: entre o olhar, o ouvir, o falar, o sentir e o agir; entre a promessa e o cumprimento; entre o real e o ideal; entre a fé e a vida! «Como amo esta capacidade de viver a vida como se fosse uma germinação contínua, como vida feita de rebentos! E assim é cada vida: não um livro escrito, não um projeto a executar, completo, compacto, pesado, mas uma invenção contínua de caminhos e um cuidado pelos rebentos» (Ermes Ronchi).

A ORAÇÃO CRISTÃ
NO CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA

A oração na vida cristã

A revelação da oração:
o apelo universal à oração

2566. O ser humano anda à procura de Deus. Pela criação, Deus chama todos os seres do nada à existência. Coroado de glória e esplendor (cf. Salmo 8, 6), o ser humano, depois dos anjos, é capaz de reconhecer «que o nome do Senhor é grande em toda a terra» (Salmo 8, 2). Mesmo depois de, pelo pecado, ter perdido a semelhança com Deus, o ser humano (homem e mulher) continua a ser à imagem do seu Criador. Conserva o desejo d'Aquele que o chama à existência. Todas as religiões testemunham esta busca essencial do ser humano (cf. Atos dos Apóstolos 17, 27).

2567. Mas é Deus que primeiro chama o ser humano. Muito embora o ser humano se esqueça do seu Criador ou se esconda da sua face, corra atrás dos ídolos ou acuse a divindade de o ter abandonado, o Deus vivo e verdadeiro chama incansavelmente cada pessoa ao misterioso encontro da oração. Na oração, é sempre o amor do Deus fiel a dar o primeiro passo; o passo do ser humano é sempre uma resposta. À medida que Deus Se revela e revela o ser humano a si mesmo, a oração surge como um apelo recíproco, um drama de aliança. Através das palavras e dos atos, este drama compromete o coração e manifesta-se ao longo de toda a história da salvação.

PALAVRA PARA HOJE

Deus está ao nosso lado

Vale a pena deixar-se surpreender pela beleza do episódio que inaugura a Liturgia da Palavra: Moisés, com as mãos levantadas, aguenta o combate do povo de Israel, enquanto Aarão e Hur aguentam as mãos de Moisés. A cena aponta para as mãos abertas de Jesus Cristo, que, na Cruz, obtém para nós a vitória da salvação. Os textos bíblicos exortam à confiança na ação de Deus: «O Senhor é quem te guarda, / o Senhor está a teu lado, Ele é o teu abrigo. // […] Ele te protege quando vais e quando vens, / agora e para sempre». Tal confiança está associada ao conhecimento da Escritura e da perseverança na oração. «Mas quando voltar o Filho do homem, encontrará fé sobre a terra?». A celebração pascal da Eucaristia é a nossa resposta.



PERGUNTA DA SEMANA

Sou perseverante na oração, «sem desanimar»?

OUTUBRO: 22

SOLENIDADE
SÃO MARTINHO DE DUME
padroeiro principal da arquidiocese

FAMÍLIA solidária